



PORTA DOS FUNDOS: UMA NOÇÃO TRANSGRESSIVA NOS VÍDEOS POLITICAMENTE INCORRETOS

Thiago Henrique Fernandes Coelho

Prof^a. Dr^a. Ana Elvira Wuo (orientadora)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo tecer uma análise de conteúdo dos vídeos do canal de humor Porta dos Fundos, localizado na rede social *YouTube*, partindo do hipótese de que a proposta dos mesmos pressupõe uma noção transgressiva. Para contextualizar o assunto, elaborou-se breve histórico da comédia em diferentes contextos até as redes sociais. A partir do objetivo, teceu-se uma análise descritiva dos vídeos, com embasamento nos teóricos e estudiosos sobre o riso Henry Bergson (2001) e Vladimir Propp (1992) e tendo como foco observar como o tema transgressão está presente na construção do humor dos vídeos do canal. A seleção do *corpus* de análise ocorreu a partir da contribuição de ferramenta do *Youtube* que realiza o ranqueamento dos vídeos do canal segundo critério de número de visualizações. Considerou-se, nesse trabalho, que o canal de humor *Porta dos Fundos* faz uma crítica aberta ao comportamento humano nos mais diversos espaços e temas, através de um olhar crítico debochado, evidenciando o quanto o cotidiano é cômico e os comportamentos, vícios e desejos humanos, risíveis. O estudo dos temas comédia e humor, na graduação de teatro da UFU trouxe grande contribuição para minha formação no que concerne à ampliação do ponto de vista transgressivo sobre o universo teórico-prático relacionado a temática comicidade. Nele, o ator também se torna um ser mais flexível e aberto à forma de ver o mundo e o espectador a sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: *Porta dos Fundos*. Transgressão. Comicidade. *YouTube*.

ABSTRACT: The present work aims to make a content analysis of the videos of humor channel Porta dos Fundos, located in the social network YouTube, starting from the hypothesis that the proposal of the same presupposes a transgressive notion. To contextualize the subject, a brief history of the comedy was elaborated in different contexts until the social networks. From the objective, a descriptive analysis of the videos was made, based on the theorists and scholars about the laughter Henry Bergson (2001) and Vladimir Propp (1992)

and having as a focus to observe how the transgression theme is present in the construction of the humor of the videos from the channel. The selection of the analysis corpus was based on the YouTube tool contribution that ranks the channel videos according to the number of views criterion. It was considered, in this work, that the humor channel Door of the Funds makes an open critic to the human behavior in the most diverse spaces and themes, through a critical look debauchery, evidencing how much the everyday is comic and the behaviors, vices and desires human, laughable. The study of the comedy and humor themes in UFU theater graduation brought a great contribution to my training regarding the expansion of the transgressive point of view about the theoretical-practical universe related to comic themes. In it, the actor also becomes a more flexible and open being to the way of seeing the world and the spectator around him.

KEYWORDS: Porta dos Fundos. Transgression. Comedy. Youtube.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo tecer uma análise de conteúdo dos vídeos do canal de humor *Porta dos Fundos*, localizado na rede social *YouTube*, partindo do pressuposto de que sua proposta tem uma noção transgressiva. A análise descritiva foi embasada nos teóricos e estudiosos sobre o riso: Henry Bergson (2001) e Vladimir Propp (1992), tendo como foco observar como o tema transgressão está presente na construção do humor dos vídeos do canal. A seleção do *corpus* de análise ocorreu a partir da contribuição de ferramenta do Youtube que realiza o ranqueamento dos vídeos do canal segundo critério de número de visualizações. A partir disso, o autor da presente pesquisa seguiu o *ranking* dos vídeos para assisti-los e selecionou os vídeos que mais tinham elementos transgressivos.

O termo transgressão será explicado mais adiante no trabalho. Em resumo, trata-se de uma quebra de modelo, ultrapassar um limite. Diante disso, foram observados nos vídeos elementos cômicos que levam à transgressão, como escárnio, ironia, trocadilhos, paródia etc. Foram selecionados vídeos que lidavam com temas como a procura por academias, a relação entre casais, e uma personalidade como a Xuxa, em que se faziam a sua desconstrução propondo um olhar irônico sobre ela. Uma desconstrução de paradigmas, de modelos, é algo que o *Porta dos Fundos* promove por meio da ironia, que consiste em dizer algo diferente do que se pensa.

Os vídeos escolhidos foram *Academia*, *Sobre a Mesa* e *Xuxa Meneghel*. Cada um ironiza e desconstrói as imagens que o próprio título do vídeo resume, ou seja, o conteúdo abordado no mesmo traz no título um resumo, ou melhor, uma palavra-chave. O vídeo *Academia* aborda satiricamente o ato de se matricular na mesma; *Sobre a Mesa* aborda a

relação conjugal, dando voz à dona de casa; e o vídeo da Xuxa, ironiza a questão da baixa audiência que a apresentadora vem tendo e o fato de ela ter ido para a emissora Record.

O que motiva o pesquisador neste trabalho é o fato do tema sobre a comédia ser uma linguagem em que ele pretende trabalhar futuramente, desenvolvendo vídeos com essa temática, seja na internet ou na televisão, pretendendo atuar nessas áreas, trabalhar como ator na televisão e na internet. Como pesquisador deste tema, houve interesse pelo humor produzido pelo *Porta dos Fundos*, almejando-se entender, por meio da análise, como ocorre a construção dessa linha humorística. A internet é uma nova opção, além da televisão, para quem tem interesse em atuar nessa área. Ainda, há o fato de o canal ser um grande fenômeno, pois é “[...] o canal brasileiro do *Youtube* mais assistido, é mundialmente o 5º canal de comédia mais influente e o 18º mais clicado em todo o mundo” (GUIMARÃES, s/d, p. 3).

Observando o exemplo canal, o pesquisador vê a internet como um caminho profissional. O que interessa ao pesquisador é a atuação para as câmeras. Uma atuação verossímil, que se aproxima do modo de falar do cotidiano, com a criação de personagens, a presença do enredo e da história.

Interessa ao pesquisador contar uma história realista, com começo, meio e fim, uma atuação como a que é feita na tv e no cinema e, agora, também na internet; ter uma realidade cênica onde o público é convencido de que o ator é outra pessoa e está vivendo o mundo que a história retrata, independente da forma como a história é contada. Deve se encontrar veracidade e presença no trabalho do ator. Tudo isso pode ser percebido nos vídeos do canal *Porta dos Fundos*. É possível ver um personagem em cada ator, com sua própria energia, deixando claro para o público qual personagem cada um representa.

JUSTIFICATIVA

O trabalho investigativo sobre como a noção de transgressão está presente nos vídeos do canal *Porta dos Fundos* se justifica, no sentido de validade/importância, pela enorme abrangência que o canal tem no Brasil e no mundo: milhões de visualizações, milhares de comentários nos seus vídeos, um público jovem se identificando com as temáticas, o alcance de diversas faixas etárias, e uma relevante proporção no cenário de produção de conteúdo. O canal se tornou referência na produção de conteúdo para essa área, despertando a atenção do mundo todo e protagonizando reportagem do jornal estadunidense *The New York Times*.

O grupo Porta dos Fundos possui 7 canais, somando as várias redes sociais em que estão presentes, com 1480 vídeos, 13.623.797 inscritos e 2.795.617.665 visualizações até o momento de redação deste trabalho. No canal principal do *YouTube*, eles possuem 12.489.793 inscritos e 2.704.751.460 visualizações.¹

O canal se mostra uma opção de trabalho para diversos atores. Vários já passaram pelo grupo e, atualmente, ingressam e atuam na televisão. Dessa forma, o canal virou um espaço de revelação de novos atores, que passam a ser absorvidos pelos programas televisivos.

O *Porta dos Fundos* evidenciou que, além da televisão, a internet também pode ser uma forma de trabalho, e pode-se ganhar algum dinheiro com isso. Ademais, o grupo relata a independência que a internet confere: produzir conteúdo e disponibilizar nas redes sociais, como o *YouTube*, permite fazer o que te motiva, com a sua cara e gosto (CARVALHO, 2014, p.39).

A proposta do *Porta dos Fundos* é de uma dramaturgia acessível, em que a atuação realista dos personagens dos vídeos é vista na vida real, no nosso cotidiano. É possível enxergar o personagem dentro de uma história, o contexto é estabelecido e somos convencidos do que assistimos. Os vídeos do canal são curtos, geralmente de, no máximo, quatro minutos e, nesse tempo, conseguem estabelecer uma história de fácil compreensão em todo o contexto.

PORTA DOS FUNDOS

“*Porta dos Fundos* é uma produtora de vídeos de comédia veiculados na internet, em parceria com o site de humor *KibeLoco* e a produtora *Fondo Filmes*” (CARVALHO, 2014, p.40). Segundo Guimarães (s/d), o canal *Porta dos Fundos* foi criado em março de 2012, tendo o primeiro vídeo publicado em agosto daquele ano. A ideia inicial dos fundadores do canal foi trazer um humor de qualidade e com liberdade para a internet. O canal surgiu de um grupo de jovens atores e amigos, que buscam nos seus vídeos um humor crítico, livre de censuras. A ideia foi um sucesso e, no primeiro semestre de exibição, o canal teve mais de 30 milhões de visualizações registradas.

Antonio Tabet, um dos integrantes do *Porta dos Fundos*, explica que começou com o site *Kibeloco* e então conheceu Ian SBF, responsável pelo canal *Anões em Chamas*. Conheceram-se porque tinham amigos em comum. Tabet possuía alguns roteiros e tentava

¹ Disponível em <<https://www.youtube.com/user/portadosfundos/about>>. Acesso em: 1 set. 2016.

produzir vídeos para colocar no seu canal do *YouTube* – *Kibeloco* e, para isso, gostaria que Ian SBF fosse o diretor. Entretanto, o projeto não deu certo. Em 2011, eles se encontraram e Tabet propôs o *CSI Nova Iguaçu*, um piloto de série feito por Ian SBF no canal “Anões em Chamas” e que não teve continuidade. Ian SBF² aceitou o trabalho com a condição de Tabet atuar como uma das personagens policiais, porque o achava com “cara de policial corrupto”. Produziram a série e obtiveram boa repercussão, contando, inclusive, com a atriz Cléo Pires em um dos episódios. A partir disso, começaram a planejar outras esquetes³ com o objetivo de também convidar atores (CARVALHO, 2014). Assim foi um dos princípios do *Porta dos Fundos*.

O canal é uma iniciativa independente de produção audiovisual em comédia. O objetivo do grupo foi reunir pessoas que já eram conhecidas ou tinham algum destaque, diz a atriz do grupo Clarice Falcão, para aproveitar a liberdade do *YouTube* (Apud WEBER, 2014). “Ao auto definir-se em seu site, o *Porta dos Fundos* se diz um coletivo criativo que produz conteúdo audiovisual voltado para *Web*, embora com qualidade de TV e liberdade editorial de Internet” (PORTA DOS FUNDOS, 2014 APUD WEBER, 2014, p. 59).

Em entrevista ao pesquisador, a atriz do canal, Karina Ramil, também aponta a questão da liberdade editorial:

Acho que o *Porta* tem mais liberdade pra falar de assuntos que ainda podem ser tabu pra TV, eu vejo que as coisas têm avançado pra todos os lados, mas mesmo assim ainda existe essa diferença. Por serem os próprios donos e estar numa plataforma da internet podemos falar diretamente o que queremos falar, sem ter que “pisar em ovos”. Citar nomes, falar de situações que são delicadas e ter tantas opiniões diferentes no mesmo espaço sendo respeitadas e representadas no mesmo espaço, fazem com que o *Porta* tenha um diferencial. (RAMIL, 2017)⁴

Em entrevista ao *Programa do Jô*, Fábio Porchat conta que, antes de fundar o grupo, a equipe já possuía laços de amizade, e que o nome do canal veio de uma brincadeira de mímica que eles faziam. Numa das ocasiões, o diretor Ian SBF fez uma mímica de uma porta dos fundos considerada “muito ruim” pelo grupo. Posteriormente, quando pensavam no nome, lembraram-se da brincadeira e decidiram colocá-lo.⁵

O canal *Porta dos Fundos* possui cinco proprietários: Fábio Porchat, Gregório Duvivier, João Vicente de Castro, Antônio Tabet e Ian SBF. São pessoas com experiência no

² Diretor das esquetes do canal *Porta dos Fundos*.

³ Cenas curtas.

⁴ Entrevista concedida por e-mail ao pesquisador em 20 de junho de 2017.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NAVSmkG2Ag>>. Acesso em: 12 set. 2016.

ramo das comunicações, sendo atores, diretores ou roteiristas (CARVALHO, 2014). Na sua origem, o grupo possuía o seguinte elenco fixo: Antonio Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier, João Vicente de Castro, Luis Lobianco, Clarice Falcão, Gabriel Totoro, Júlia Rabello, Letícia Lima, Marcos Veras, Marcus Majella e Rafael Infante. No decorrer do tempo, alguns integrantes abandonaram o grupo e outros ingressaram (UOL, TVEFAMOSOS, 2016)⁶.

No Brasil, o *Porta dos Fundos* é o canal com maior número de inscritos. Em 2015, o *Youtube* deu o *Play de Diamante*⁷ para o grupo, que é uma premiação para os criadores de conteúdo que chegam a 10 milhões de inscritos. No Brasil, foi o primeiro canal a receber essa premiação. No mundo, o é o 18º canal com mais inscrições e, na categoria canais de comédia, é o 5º. Em novembro do mesmo ano, o canal bateu recorde de visualizações, chegando a 2 bilhões em todos os vídeos do *Youtube* (UOL, CODIGOFONTE, 2016)⁸.

Os vídeos da trupe são classificados no gênero humor e no formato websérie. De acordo com Machado (2013) são assim classificados por existirem poucos pontos em comum entre os episódios, no caso apenas a autoria, representada pela pessoa jurídica da empresa e o gênero são compartilhados, já que os atores, roteiristas e a direção são aleatórios. Quanto a serialização as narrativas podem assumir três categorias, a primeira se define por uma única história, ou várias partes que se entrelaçam, que se alternam de forma quase linear. A segunda é composta por histórias com enredos autônomos, cada um apresenta começo, meio e fim, repetindo nos episódios seguintes apenas os mesmos protagonistas inseridos em situações diferentes (ZANETTI, 2013). O *Porta dos Fundos* se encaixa na terceira categoria, com histórias completas em quadros unitários (CARVALHO, 2014, p. 23-24).

De acordo com Carvalho (2014) o canal *Porta dos Fundos* publica no *Youtube* dois vídeos por semana, sempre às 11 horas nas segundas-feiras e quintas-feiras. A duração dos vídeos é de aproximadamente 3 minutos, mas ainda há os vídeos especiais que possuem 15 minutos de duração. Em 2014, também começou a publicar vídeos no sábado, no mesmo horário dos outros dias (WEBER, 2014). A produtora *Porta dos Fundos* possui, além do canal principal, mais dois canais, o *Fundos da Porta* – onde é disponibilizado o *making-off*, bastidores e erros de gravação dos vídeos do canal principal, que entrou no ar em janeiro de

⁶ Disponível em: <<http://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2015/11/25/em-negociacao-com-record-porchat-diz-que-porta-quer-fortalecer-marca.htm>>. Acesso em: 1 set. 2016.

⁷ “O YouTube possui três níveis de premiação para seus canais. O Play de Prata é concedido para todos os canais que ultrapassam o número de 100 mil inscritos. Acima dele, está o Play de Ouro, conquistado pelos canais com 1 milhão de assinantes. Por último, a premiação máxima, o Play de Diamante que o *Porta dos Fundos* conseguiu ao cruzar a marca de 10 milhões de inscritos” (UOL, CODIGOFONTE, 2016, s/p).

⁸ Disponível em: <<http://codigofonte.uol.com.br/noticias/porta-dos-fundos-ganha-o-premio-play-de-diamante-do-youtube>>. Acesso em: 1 set. 2016..

2013. Já o terceiro canal é o *Portaria*, cujo objetivo consiste no elenco do *Porta* comentar os comentários feitos pelos internautas nos vídeos. São escolhidos, pela equipe, alguns comentários dos vídeos publicados na semana (CARVALHO, 2014).

Com menos de um ano de existência, o *Porta dos Fundos* chegou a 1 milhão de inscritos. Em 2012, o canal, estando na internet, levou o prêmio APCA⁹ como *Melhor Programa de Humor para TV*, fato que seus integrantes até ironizam. É uma das premiações com maior tradição em São Paulo e, pela primeira vez, destinou-se para um programa na internet (WEBER, 2014).

Em 2016, o canal no *YouTube* do *Porta dos Fundos* está com mais de 12 milhões de inscritos. O grupo, além dos vídeos curtos de humor, já produziu três séries com vários episódios: *O Grande Gonzalez*, *Refém e Viral*.¹⁰

Carvalho (2014) salienta que a independência que o *Youtube* dá aos canais, causa autonomia e liberdade de criação para o grupo. Não tendo necessariamente que se preocupar com compromissos comerciais, o grupo pode experimentar a construção de um estilo próprio, que foi conquistando público na internet, tornando-o referência para o humor do século XXI. O ator Rafael Portugal aponta que uma das características do humor produzido pelo *Porta dos Fundos* é “[...] falar de tudo sem se importar com a censura (dentro de um determinado limite) e fazer as pessoas refletirem com coisas bobas que nunca ninguém tinha falado antes.”¹¹

“Os vídeos do grupo foram inspirados em produtos já existentes e com formato consolidado na rede. O tipo de humor que produzem foi baseado em outros canais do *Youtube*, como o *College Humor*” (CARVALHO, 2014, p. 41). No Brasil, também já havia canais semelhantes ao estilo do *Porta dos Fundos*, tais como, *Parafernália*, *Mundo Canibal*, *Galo Frito* e outros. Contudo, o *Porta* conseguiu um grande destaque em pouco tempo (CARVALHO, 2014). Weber (2014) salienta que outros canais também já faziam sucesso no *Youtube* antes do *Porta*, cita o exemplo do *Comicozinho*, que publicava vídeos de humor desde 2010. Também desde 2009, a *TV Quase* publicava seus vídeos humorísticos. Contudo, ressalta-se que esses vídeos não possuíam as qualidades técnicas do material publicado pelo *Porta dos Fundos*.

Além dos atores que compõem o núcleo e se revezam nos episódios, o humor é o principal elemento agregador dos unitários. O formato também é similar: esquetes com ações que se passam em geral num único espaço e

⁹ Associação Paulista de Críticos de Arte.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/portadosfundos/featured>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

¹¹ Entrevista concedida pelo ator do *Porta dos Fundos*, Rafael Portugal, em 12 de junho de 2017.

tempo, retratando eventos cotidianos, por vezes com diálogos inusitados e situações surreais. O humor sarcástico, característico das comédias stand-up, transforma eventos do cotidiano em cenas absurdas ou extremamente exageradas. Uma pequena vinheta com a logomarca do programa, seguida de uma cena que funciona como um “posfácio” finalizam a esquete. No lado esquerdo da tela, durante essa cena final, surgem janelas pequenas que são hiperlinks para os outros episódios já exibidos (ZANETTI, 2013 apud CARVALHO, 2014, p. 25-26).

O ator Rafael Portugal aponta a diferença entre o humor de hoje e o antigo, cujos comediantes inclusive foram fonte de inspiração. Ele diz: “Hoje falamos mais abertamente sobre assuntos velados, sacaneamos nós mesmos, improvisamos, criamos música na hora... a agilidade do dia a dia entrou na comédia também.”¹²

O *Porta dos Fundos* traz em seus vídeos situações do cotidiano, que ora vão para um humor inteligente com pitadas de *nonsense* e ora chegam a um humor com proximidade do grotesco sexual (VALE, 2015). Segundo o ator Rafael Portugal, “é um humor que fala o que muita gente tinha medo de falar, falamos de política, religião e futebol fazendo a galera rir e isso é o que importa no final”¹³. Como, por exemplo, no vídeo *Quem manda*¹⁴, em que a filha traz o namorado para conhecer o pai, enquanto fica só o pai com o cara. Esse pai, para amedrontar o futuro genro, masturba-se na sua frente querendo, inclusive, que este o ajude.

Para Fábio Porchat (2012 apud OAKES, 2012), o sucesso do *Porta dos Fundos* se dá principalmente pela insatisfação das pessoas perante as limitações que a TV impõe: “Na Internet tudo pode, na TV não. Palavrões, nome próprio e marcas são assuntos que são tratados com muita cautela na TV aberta” Dessa forma, a liberdade da Internet permite que o *Porta dos Fundos* aborde temas de sua preferência, rotineiros ou polêmicos, de forma descompromissada perante a censura habitual dos meios de comunicação fora da grande rede mundial de computadores (WEBER, 2014, p. 61).

Antônio Tabet aponta que umas das características do *Porta dos Fundos* é o fato de, mesmo com tamanha liberdade na internet, não produzir um humor ácido demais e nem escrachado. Pondera que é uma comédia com liberdade, mas também com bom senso (WEBER, 2014). O ator Rafael Portugal¹⁵ aponta que : “[...] no *Porta* nós decidimos o que vamos fazer, não existe um diretor para colocar um PIIII no que a gente fala. Na TV você não pode falar sobre 90% dos assuntos que falamos no *Porta* e nem da forma que falamos”.

¹² Idem.

¹³ Idem.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0b_l0bE_E9s>. Acesso em: 11 ago. 2016.

¹⁵ Entrevista concedida por e-mail ao pesquisador.

“Não temos rabo preso e não temos receio de falar de certos tabus, mas não derrapamos porque temos bom senso. A gente entende que precisa, eventualmente, fincar bandeiras onde a mídia tradicional não chega, mas com bom gosto” (TABET, 2012 apud OAKES, 2012 apud WEBER, 2014, p. 61).

De acordo com Gregório Duvivier, a inspiração dos vídeos vem de fatos do cotidiano. Os esquetes trazem temas do dia-a-dia, como a relação cliente e consumidor – por exemplo, o vídeo *Spoletto*¹⁶ – ou a briga de casais, como no vídeo *Pra Mim Chega*¹⁷. Como diz o próprio Duvivier, “A vida é um grande material para o humor e a poesia” (DUVIVIER, 2012 apud WEBER, 2014).

O canal já gerou polêmicas com os seus vídeos, por exemplo, no fim do ano de 2013, quando publicou um vídeo intitulado *Especial de Natal*, que despertou a ira de cristãos (CATÓLICOS E EVANGÉLICOS). No vídeo, são retratadas paródias de passagens bíblicas, com Jesus negociando com os soldados que o pregaram na cruz e o anjo Gabriel visitando Maria e convencendo José a aceitar que ela tenha um filho de Deus. Os cristãos protestaram contra o canal e as marcas de que eles fazem *merchandising* (WEBER, 2014).

A TRANSGRESSÃO NOS VÍDEOS DO PORTA DOS FUNDOS

O ato de transgredir é passar além de alguma coisa, atravessar, desobedecer, infringir, violar, quebrar. A transgressão é quando ocorrem ações que contrariam uma regra ou um padrão de uma sociedade. Isso pode ocorrer pelo desejo de romper essas normas ou pelo desconhecimento delas (FERREIRA, 2013).

O *Porta dos Fundos* faz isso nos vídeos ao propor outro olhar para os fatos, muitas vezes, desconstruindo imagens e mitos. Como, por exemplo, no caso do vídeo *Deus*¹⁸, que apresenta como verdadeiro Deus o de uma tribo da Polinésia. O ator que representa esse Deus vem com um figurino tribal, sendo muito irônico, principalmente com os princípios da igreja católica. Na história, a moça que morreu não seguia a religião dos polinésios e, portanto, não poderia entrar no paraíso. Mas ao final, a moça faz um pedido: se quando o Malafaia (Pastor) morrer, ela pode contar isso para ele. Nisso, temos a crítica ao que prega o catolicismo e também a uma figura pública, que é o Pastor Silas Malafaia. O vídeo, ao tocar em temas

¹⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Un4r52t-cuk>>. Acesso em: 11 ago. 2016. O vídeo mostra como é o atendimento nos estabelecimentos da marca, de forma cômica.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5d4sCg1RZHQ>>. Acesso em: 11 ago 2016. O vídeo retrata os ciúmes de um casal.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t11JYaJcpxg>>. Acesso em: 1 set. 2016.

sagrados para essas religiões, faz um deboche irônico desses princípios, através da desconstrução da figura do Deus cristão.

A noção de transgressão pressupõe desobediência, seja em relação a qualquer tema - preceitos morais, religiosos, quebra de costumes e padrões sociais. É uma ruptura com o espaço social, cerceado por regras seguidas pelos membros dessa sociedade (FERREIRA, 2013). É como se enquanto toda aquela sociedade seguisse uma linha reta, viesse um indivíduo e fizesse uma curva, um desvio, no padrão comportamental que predomina, mostrando outras possibilidades de se enxergar os fatos, comportamentos, entidades religiosas, políticas e econômicas, entre outras coisas.

ANÁLISE DOS VÍDEOS DO CANAL PORTA DOS FUNDOS

O critério de escolha dos vídeos, como dito inicialmente, ocorreu a partir de apreciação e identificação da noção transgressiva presente neles, isto é, vídeos com uma qualidade de humor que propunham criticar especificamente o comportamento social das pessoas e de uma celebridade, promovendo um rompimento aos padrões convencionais estabelecidos. Os vídeos selecionados foram: *Sobre a mesa, Academia e Xuxa Meneghel*. A análise descritiva dos vídeos acima, tenta demonstrar a noção transgressiva com base nos teóricos e estudiosos sobre o riso: Bergson e Propp.

Sobre a Mesa¹⁹

Antes de ler a transcrição do vídeo e a sua análise, recomenda-se que o leitor entre no link na nota de rodapé e veja o vídeo na íntegra, para formar sua opinião, e depois ver a opinião do autor da pesquisa sobre o mesmo vídeo e, com isso, poder também se posicionar a partir da comparação entre ambas.

O texto que reproduzimos abaixo é uma transcrição do vídeo. A personagem Odete é representada por Júlia Rabello e, Mario Alberto, pelo ator Antônio Tabet. A publicação do vídeo é de 10 de setembro de 2012.

O vídeo começa com um casal sentado à mesa, comendo. O homem está mexendo no celular.

Homem: O que tem de sobremesa, Odete?²⁰

Odete: Abacaxi.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6EYmKAs7mzc>>. Acesso em: 1 set. 2016.

²⁰ Diálogo do vídeo está em negrito.

Homem (Para de mexer no celular): Abacaxi?

Odete: Ah, tem tangerina também.

Homem: Oh, Odete... Do jeito que tá pra mim não dá. Eu saio dessa casa às 6 da manhã, todo dia, e vou trabalhar igual a um condenado, e tudo que eu espero, quando eu volto pra jantar em casa é que tenha uma porcaria de uma sobremesa. Pode ser um pudim. Uma porcaria de um pudim. Não dois, um pudim. Não precisa ser um pudim, se você não gostar de um pudim. Pode ser outra coisa. Você gosta de outra coisa? Sei lá... Quer um sorvete, o que você quer?

Odete: O que eu quero, Mario Alberto?

Mario Alberto: É, Odete. O que você quer?

Até aqui pensamos que será uma conversa de casal normal, do cotidiano, pois, pelo contexto que percebemos, é de um casal na hora do jantar conversando depois de um dia de trabalho. Contudo, com a resposta da Odete, temos uma quebra, uma surpresa inusitada na linguagem verbal, o discurso verbal exagerado que produz o elemento cômico transgressor de conteúdo do vídeo, pois ocorre uma quebra de padrão social imposto à figura da mulher casada e dona de casa, produzindo inesperadamente um discurso verbal inapropriado para a mulher, submissa e “recatada do lar”. Bergson (2001) explica que a comicidade é como uma reta transversal que passa sobre uma horizontal, ou seja, temos um corte do padrão de normalidade. Propp (1992) também salienta que a piada funciona pelo seu conteúdo inesperado.

Odete: Bom, o que eu quero é... Foder, Mario Alberto. Eu quero foder. Agora você repara que eu não falei “fazer amor”, eu não falei “transar”. Eu não falei fazer “nheco nheco”... Eu falei foder. Foder. Agora, eu não quero foder só com você. Eu quero foder com seu chefe, com o meu *personal trainer*. Eu quero foder com o Malvino Salvador. Eu quero foder com o George Clooney. Eu quero foder com aquele menino que faz piadas na internet. Eu quero foder com o time da Nigéria, com o exército de Israel, até com o Toinho, o porteiro. Quem sabe até com o seu irmão, Mario Alberto! Mas eu não quero um de cada vez. Eu quero todos ao mesmo tempo. Eu quero levar surra de piroca até semana que vem. Eu quero ficar com o queixo pra dentro que nem Noel Rosa, sabe? De tanto levar saco aqui no queixo sem conseguir falar... Eu quero ficar tão larga que... Qual é mesmo o nome daquele nadador? Aquele menino comprido?

Mário Alberto: O Phelps?

Odete: Isso, o Phelps! Eu quero ficar tão larga que o Phelps vai enfiar o cotovelo assim, dobrado dentro de mim, e eu não vou nem sentir, porque eu vou tá o quê... Extasiada, entendeu? E eu quero tudo de luz acesa. Porque eu quero ver aquele banho de sêmen. Sêmen é o caralho, né, Mario Alberto? É porra, banho de porra mesmo. Você sabe, *bukkake*? Coloca no *Google* que você vai saber o que é. Eu quero levantar que nem um boneco de cera, sabe? Pingando, assim, derretendo... Depois eu vou querer um repeteco. Eu quero escalavrar a buceta. Eu quero levar cutucada no colo do útero, entendeu? E depois eu vou querer dar o troco, passar recibo. Eu vou querer que me chame de putinha, de vaca, de vadia, de cachorra, e depois de putinha de novo. E, por fim, para terminar com tudo isso, eu vou esmerilhar a chapeleta de geral para limpar a bagunça e, no dia seguinte, eu vou acordar puída, assada que nem um fantoche velho. É isso que eu quero, Mario Alberto. E você?

Mario Alberto: (Sem graça) Eu quero a tangerina.

Odete: (Comendo) Hum... Só não tá gelada, tá?

(Vem a vinheta do programa, que está em todos os vídeos do canal).

Ao longo do que ela vai falando a respeito dos seus desejos, o marido vai ficando sem reação. Ao final, traz a sensação ao marido de ficar sem saber o que dizer. Ela o surpreende, pois, na nossa sociedade, a mulher, principalmente a casada e dona de casa, é tida como “santa”, a intocada. O vídeo pode ser visto como uma crítica a esse comportamento esperado da mulher, de exemplar, boa mãe, boa esposa, símbolo da família feliz.

A questão da acumulação, a bola de neve²¹ apontada por Bergson (2001), ou seja, o efeito dominó – “um visitante entra precipitadamente num salão, empurra uma senhora, que derruba sua xícara de chá sobre um velho senhor...” e assim continua o movimento. Isso também está presente no desejo sexual da personagem Odete, que vai aumentando até chegar ao ápice, que é o Phelps enfiar o cotovelo dentro dela. Enquanto o exemplo de Bergson está na ação física, o da personagem Odete está na narrativa e na construção imaginativa que o marido e o público fazem.

Ocorre o riso pelas partes do corpo, somado com a criação de uma história fantástica que quebra com uma ordem social (PROPP, 1992), pois a personagem Odete começa a contar seu desejo sexual em gradação e chega a um ponto em que a história fica fantástica, ou seja, praticamente impossível na vida real. As transformações corporais desejantes, como o queixo

²¹ O aumento gradativo da situação cômica.

ficar parecido com o Noel Rosa, de tanto transar, e o ato sexual com todos ao mesmo tempo engendram a quebra da ordem social: trata-se de uma mulher falando de sexo como se fosse um homem.

A situação finaliza com a Odete perguntando ao marido o que ele quer, de modo que ele responde “tangerina”. Aqui, temos o retorno ao ponto de partida (BERGSON, 2001), ou seja, depois de toda a confusão, a vida segue, e isso gera o cômico, pois, apesar de Odete propor algo grandioso nos seus desejos sexuais, retornam ao jantar rotineiro de casal.

Após a vinheta do programa, temos a personagem Odete olhando para a câmera, como se falasse com o público, e dizendo algo semelhante ao que disse para o marido. Nesse ponto, vemos uma das características do humor feito pelos comediantes *stand-up comedy* e pelos palhaços, que é o olhar para o público, como se fosse a quebra da quarta parede²², mostrando que o personagem sabe que está sendo assistido.

Odete: Sabe o que eu vou fazer com que se inscrever aqui, Carlos Alberto²³? Eu vou chamuscar a buça todinha na cara dele que nem eu fiz com o Ian SBF. Sabe o que mais? Depois que ele se inscrever, Carlos Alberto, ele vai poder entrar no meu canal na hora que ele quiser. Eu quero que o Gustavo Chagas acabe comigo. Eu quero que o meu reto passe a se chamar torto, depois que ele e o João Paulo se embrenharem nele. E eu prometo, se o Antônio Tabet favoritar esse vídeo, eu, a Nataly Mega e a Marília Tapajós vamos fazer uma *ménage a quatre* com ele. Sabe o que é *quatre*, Carlos Alberto? A Luanne Araújo com certeza sabe... Enfim, é isso que eu quero, Carlos Alberto.

Ocorre uma quebra no raciocínio lógico, pois pensa-se que será uma discussão de casal normal, mas com a Odete falando dos seus desejos sexuais, transgride-se com a imagem da dona de casa subserviente ao marido quando ele chega em casa, após um dia de trabalho.

Um outro ponto de transgressão é a naturalidade com que a personagem fala, como se aquilo que ela diz fosse normal. Em contraponto, temos o olhar dela de ironia e sarcasmo. Como se a própria personagem risse disso tudo.

O humor também vem da comparação que a personagem faz com figuras públicas, como por exemplo, o nadador “Michael Phelps”, quando ela diz “Eu quero ficar tão larga que o Phelps vai enfiar o cotovelo assim, dobrado dentro de mim, e eu não vou nem sentir, porque eu vou tá o que... Extasiada, entendeu?”. Da personagem também falar de querer “foder” com

²² Quando o ator olha para o público, e não fica a ilusão que estamos diante de uma janela que mostra um outro mundo. O ator reconhece que o público o assiste e interage com esse.

²³ Aqui a personagem passa a chamar o marido, que antes era Mario Alberto de Carlos Alberto.

o time da Nigéria, o exército de Israel, o Malvino Salvador, o porteiro Toinho e muitos outros, arrematando que seria com todos ao mesmo tempo, levando o público a imaginar uma situação extremamente absurda, longe da realidade. Isso produz o riso em virtude de se imaginar o quão ridícula pode ser a cena sugerida pela personagem.

Quando a personagem fala: “E depois eu vou querer dar o troco, passar recibo. Eu vou querer que me chame de putinha, de vaca, de vadia, de cachorra, e depois de putinha de novo. E, por fim, para terminar com tudo isso, eu vou esmerilhar a chapeleta de geral para limpar a bagunça. E, no dia seguinte, eu vou acordar puída, assada que nem um fantoche velho”, remetemo-nos à questão da mulher que sofre preconceito ao sair com vários homens e ser tachada dos apelidos citados por Odete. Aqui, temos uma crítica, pelo viés humorístico, ao machismo presente na sociedade. Enquanto o homem pode tudo, a mulher é cerceada por várias regras comportamentais desde criança.

Dessa forma, o humor é construído a partir de um ato cotidiano, que é o jantar em família, uma conversa de casal. A partir do inconformismo da mulher em relação à sua função no casal e ao seu relacionamento com o marido, ela diz o que realmente quer. Quando o marido reclama da sobremesa e pergunta o que ela quer, a mulher vê uma chance de se expressar. Estabelece-se, assim, um humor por contradição, pois o homem estava se referindo a uma sobremesa, e a mulher entende como referente o que ela quer para a vida.

Academia²⁴

O vídeo foi postado em 3 de maio de 2014 e tem por elenco Antônio Tabet, Julia Rabello e Letícia Lima. A cena se passa em uma academia.

Um casal chega à academia com o objetivo de ver o preço da matrícula e fala com uma atendente:

Atendente: Olá! Bem-vindos à *BaryClub*, posso ajudar?

Homem: Pode. A gente queria ver preço de matrícula... Mensalidades, essas coisas.

Atendente: Ah, tá. Temos todos os planos aqui.

Homem: Ah, que ótimo. Na verdade, eu tô querendo treinar segunda... quarta...

Atendente: Desculpa... Desculpa, o senhor disse treinar... O senhor não vai treinar, vai, no máximo, malhar, né? Porque é até meio ridículo falar treinar no seu

²⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mXANY0T1UTk>>. Acesso em: 5 set. 2016.

caso. Ninguém acorda gordinho ansioso num dia e, só porque se inscreveu numa academia, virou centroavante do Vasco.

Homem: Gente?!

Atendente: É *true fitness*, na verdade, sem enrolação.

Mulher: É, eu tô vendo que você tem aqui uns pacotes só pra mulheres.

Atendente: Temos, temos sim. Temos o plano cavala, cavala *plus* e cavala premium.

Mulher: Eu só posso fazer cavala?

Atendente: Só pode fazer a cavala, porque o cadelona acabou no verão.

Homem: E como é esse cavala?

Atendente: Então, o plano cavala, ele trabalha série de quê? De cu... O plano cavala plus trabalha série de cu, mais virilha sarada/torneada. O prêmio cavala premium trabalha série de cu, mais virilha sarada e tem um bônus do hormoniozinho da voz da Panicat.

Mulher: Como é que é essa voz de Panicat?

Atendente: É voz de pato. Essa voz de traveco, fórmula 1...

Mulher: Ah, tá.

Nesse ponto temos uma grande carga crítica ao parodiar os planos que geralmente as academias apresentam para os clientes. O fato de o nome do plano ser “cavala” já desperta um estranhamento grotesco. Depois, a atendente conta que, no verão passado, havia um plano que se chamava cadelona. Temos uma crítica aqui à figura feminina, em como a mulher é vista pelo homem, na comparação com animais; e a comparação com animais é um dos pontos que levam ao riso, como aponta Bergson (1987) e Propp (1992).

A questão do uso da palavra “cu” também gera risos, pois vamos para o “fantástico” (PROPP, 1992), que já foi evidenciado no vídeo *Sobre a mesa*, visto que “malhar cu” é uma situação esdrúxula, que leva à comicidade. Eis um deboche aos diversos exercícios para partes específicas do corpo.

Homem: Você tem *personal trainer*? Porque a Mariana é meio preguiçosa e, se não tiver alguém incentivando, ela vai fazer seis meses de matrícula e vai vir um mês só, sabe?

Atendente: Danadinha, né? Temos sim. Temos quatro tipos pra vocês escolherem: Temos o *personal* puxa-saco, que é aquele que se faz de amigo, mas só quer

o seu dinheiro, como todos os outros, na real; Temos o *personal lover*, que vai comer sua senhora. Delícia, né? Temos o *personal lover* camuflagem... Quê que é o camuflagem? Ele vai fingir que é *gay* na frente do seu marido e, por trás, vai te comer, delícia. Igual o outro; E temos o *personal papo-merda*, que é aquele cara burro, nada inteligente, que fica fazendo piadinha de pavê... “Pavê ou pra comer”. Pra comer sua senhora, inclusive. Temos esses quatro tipos.

Homem: E aí, amor?

Mulher: (Sem jeito) Não, não gostei não. Tá, brigada, tá, querida? A gente vai dar uma pensada, qualquer coisa a gente volta.

Atendente: Ah, vocês querem dar uma pensada. É a academia do lado, por favor.

O nome dos tipos de *personal trainers* ironiza essa profissão que, no séc. XXI, está cada vez mais em evidência. A ridicularização das profissões aparece discutida tanto em Bergson (2001) como Propp (1992); ambos apontam que eram uma forma de comicidade muito utilizada tanto por Molière como Shakespeare e outros dramaturgos. Entrando nisso a forma de falar, ou seja, o jargão das profissões, como já é evidenciado nos pacotes da academia, além do fato de relacionar com a possibilidade de as clientes terem casos com os “personais”, fato que já é uma piada no cotidiano dos maridos cujas esposas fazem academia.

O que chama a atenção é a atuação dos atores. Está explícita no rosto deles a ironia com que abordam o tema da grande procura por academia. Há um ar de deboche, de ironia na interpretação. Além de a crítica estar nos diálogos, está muito forte na interpretação do elenco: é extremamente visível no olhar da atriz Julia Rabello, que faz a mulher, e da Letícia Lima, a atendente. É quase como se fosse um distanciamento de “Brecht”²⁵, como se o ator estivesse olhando de fora para o personagem e dizendo “como você é idiota, ridículo”. A interpretação deixa transparecer que o próprio ator critica seu personagem.

(Vinheta do canal. Na sequência, temos uma mulher malhando com a supervisão de um *personal trainer*).

Personal: Gata, cadê o gominho dessa virilha sorrindo pra mim, hein? Cadê o gominho aparecendo ali, dando tchauzinho pra mim? Faz vizinha de pato pra mim. Fala assim: “Eu sou o Felipe Massa”. Vai lá.

Mulher: (Voz de pato) Eu sou o Felipe Massa.

Personal: Não tá nasalado, vai lá. “Eu sou o Felipe Massa”.

²⁵ O ator faz uma crítica da situação ao representar a mesma.

Mulher: (Voz de pato) Eu sou o Felipe Massa.

Personal: (Grita) Gata, cadê essa virilha? Vai lá! Canta pra mim, virilha! Vamo lá! Cadê o gominho sorrindo, hein? Eu não tô vendo nada aqui, cadê? Tomou Whey? Tomou Deca? Tomou Stroll? Tomou vitamina C? É bom porque cura gripe.

Para completar a primeira cena, no desfecho, temos a situação que a atendente já tinha antecipado, agora vemos o *personal trainer* dando instrução/motivação para a moça que malha. Na cena 1, há a criação do contexto e na 2, a exemplificação, o que deixa o vídeo mais cômico ainda. Aqui fica mais evidente a ridicularização das profissões, observadas por Propp (1992) e Bergson (2001), na figura do *personal trainer*. Soma-se a isso a comparação da voz de quem malha com a das *Panicans*²⁶ e dos pilotos de fórmula 1: acrescenta-se o ridículo físico ao ridículo profissional (BERGSON, 2001).

Ao final, uma fala do *personal trainer* gera uma quebra: após uma série de questionamentos sobre o consumo de produtos comuns aos clientes de academia, a continuidade no assunto é comprometida quando, ele questiona se ela tomou vitamina C. Isso rompe com o contínuo da cena e leva ao riso. A reta transversal de Bergson (2001), que corta a horizontal, ou seja, o inesperado de Propp (1992), que gera a comicidade.

O trabalho do Porta dos Fundos tem uma carga extremamente crítica aos fatos presentes no nosso cotidiano. Através do deboche, o grupo critica os mais diversos comportamentos, seja o machismo, a vaidade, os vícios nas redes sociais, a questão das olimpíadas, a política e a si próprio, como no caso do vídeo *Delação*²⁷ em que a equipe rebate críticas que recebe sobre o uso da *Lei Rouanet* e um possível apoio ao governo Dilma Rousseff (2011-2016), fatores que teriam facilitado o sucesso do canal. Vemos, assim, um despudor ao extremo, despido do medo de ser sarcásticos com o próximo e fazer ironia de si mesmos. Ao mesmo tempo que expõe as fraquezas dos outros, também expõe as suas, o que torna o grupo mais forte contra as críticas.

O *Porta dos Fundos* empreende um humor transgressor por não ter medo de tocar em temas tabus, sagrados, e se propor a fazer chacota de qualquer figura, ser, personagem etc, como nos vídeos em que retrata os pastores evangélicos nas pregações. Um humor que olha para o tema retratado como se dissesse “não vamos ter medo de falar de você, pois sabemos o quanto você e seu comportamento são ridículos e absurdos”. Mostra o quanto de cômico há na seriedade, por exemplo, das figuras dos pastores.

²⁶ Assistentes de palco do programa Pânico na Band.

²⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCk7k>>. Acesso em: 5 set. 2016.

Xuxa Meneghel²⁸

O vídeo foi publicado em 7 de maio de 2016 e tem no elenco a apresentadora brasileira Xuxa Meneghel e os autores Thati Lopes, Rafael Portugal e Vera Monteiro. Tematiza Xuxa fazendo uma visita à casa de uma suposta fã, situação pitoresca de um quadro do programa televisivo dessa apresentadora.

Xuxa: Vem, gente. Olha, é aqui. Vamos ver como é que ela vai me receber, hein? (Bate na Porta.)

Mulher: (Voz em off, grita.) Já Vai! (Xuxa bate de novo). Já vai, caralho, porra! Tá com pressa, enfia essa mão no cu! (Abre a porta) Quem é?

Aqui já observamos uma quebra de expectativa, pois, geralmente, nos programas televisivos, as pessoas são gentis com os apresentadores. A mulher, por sua vez, fala palavrão e é mal educada com a Xuxa. Temos, assim, uma quebra de expectativa.

Xuxa: Oi, tudo bem?

Mulher: Tem pão velho aqui não.

Xuxa: Não, não, não. (Tira a peruca loira) Sou eu. Xuxa.

Mulher: (Desanimada) Sou eu, Jéssica.

Xuxa: Oi, Jéssica. Tudo bem?

Mulher: Tava tudo meio médio, agora tá tudo meio merda, né? Quem é essa gente toda aqui?

Xuxa: Essa é minha equipe, Jéssica. Você tá no meu programa. Programa Xuxa Meneghel!

Mulher: (Arruma o cabelo) É a Globo?

Xuxa: Não, é a Record, Jéssica.

Mulher: Aaah, tá.

Xuxa: Jéssica, eu posso entrar? Posso falar com você?

Mulher: Mas... mas, pra que é? É com quem que você quer falar?

Xuxa: Você tem filho, Jéssica?

Mulher: Eu nasci sem útero.

A personagem mulher sempre está com má vontade com a Xuxa. Ao pensar que a apresentadora pertencia à Rede Globo, emissora de maior prestígio popular, ela fica um pouco

²⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ru8zohJM65Y>>. Acesso em: 5 set. 2016.

mais alegre, mas, ao saber que se trata da Record, desanima-se. Nesse ponto, pode se inferir uma crítica à questão da audiência e dos estereótipos das emissoras.

Recentemente, o canal Porta dos Fundos fez um vídeo sobre a Record intitulado *Record*²⁹, motivado pelo fato de Fábio Porchat ter inaugurado um *talk show* neste canal televisivo. No vídeo, Porchat avisa a mãe da atriz Paloma Bernardi, contratada da Record, que a atriz está viva e bem, e que eles podem encerrar as buscas. Conta também que já avisou às famílias do Floriano Peixoto, da Babi Xavier, da Gisele Itié³⁰. Observa-se, com isso, um deboche sobre a questão da audiência assentado no fato de que, quando os atores não trabalham na Globo, é como se estivessem desaparecidos ou mortos.

Nas vinhetas de chamadas do seu *talk show*, Porchat aparecia expressando o desejo de divulgar seu programa nos programas de repertório da Globo Fátima Bernardes, *Vídeo Show*, *Jornal Nacional* etc. É, então, avisado de que seu programa faz parte da Record, situação à qual responde assustado: “Não fala isso nem brincando!”. Ao final, o ator conclui ser essa a razão de o apresentador Rodrigo Faro, contratado da Record, não parar de contatá-lo no *Facebook*. Em outra vinheta, Porchat era lembrado de ter assinado um contrato com a Record. Assim, vemos que o deboche, que é marca do canal, migra para a televisão com a entrada dos membros do grupo na mesma.

No vídeo Xuxa Meneghel, a situação de Jéssica ter nascido sem útero é mais uma quebra de expectativas. A alegação deixa a apresentadora sem graça tanto quanto a opinião da mulher sobre o fato de não poder ter filhos ser bom, haja vista não gostar de crianças, fato que entra em contradição com a figura da própria Xuxa, que tem sua história ligada ao público infantil.

A energia das personagens também se contrapõe, pois Jéssica está sempre em uma atmosfera de desânimo, de preguiça, pouca vontade, e Xuxa está radiante, muito contente e feliz. Isso, o contraste, é outro elemento que leva ao cômico (BERGSON, 2001).

Xuxa: Ai, Jéssica, desculpa. Nossa!

Mulher: Não, pra mim é tranquilo. Eu acho criança meio tipo pombo, né? Eu não gosto, não.

Xuxa: Bem, Jéssica... É que eu queria, sabe, na realidade... Eu queria que você participasse do meu programa, sabe? E aí, eu...

²⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qu3wC1YidGI>>. Acesso em: 5 set. 2016.

³⁰ Atores contratados da Record.

Mulher: Aaah... É tipo aquele programa que reforma a casa do pobre? Porque isso aqui tá que é cupim puro.

Xuxa: Não, não, Jéssica. Não é.

Mulher: Vai me dá um carro ou uma maquininha de fazer fralda?

Xuxa: Não.

Mulher: Um rack legal do Magazine Luiza?

Xuxa: Não, Jéssica. Não é isso, não.

Mulher: Não, não é! Porque eu já sei o que é que é. Isso daí é coisa do programa do Luciano Huck. É o Luciano aqui, não é? (Tenta tirar a máscara do rosto da Xuxa)

Xuxa: Não, não, Jéssica, não. Não é.

Mulher: Dá pra ver o Luciano...

Xuxa: Não, não, Jéssica, não.

Mulher: Eu amo o Luciano. Angélica, manda um beijo pra Angélica.

Xuxa: Jess... Não é!

Mulher: Eu sou louca pela Angélica, acho ela a coisa mais linda.

Xuxa: Olha, presta atenção, presta atenção. Não! Não é.

Mulher: É do Celso Portioli?

Xuxa: Xuxa Meneghel. Programa Xuxa Meneghel.

Ao pensar que era outro programa, como o do Luciano Huck ou o do Celso Portioli, apresentadores de emissoras de maiores audiências, o comportamento da personagem Jéssica toca a questão da pouca audiência que Xuxa obteve nos últimos anos, fato que a levou a sair da Globo. A comicidade pretendida na cena advém do modo como Xuxa lida com a situação, falando disso com bom humor, rindo de si mesma, da sua história, das suas características, celebração do fracasso em público. Bergson (2001) aponta como um dos princípios cômicos a degradação, ou seja, a apresentação de uma coisa que era respeitada e cultuada, agora como medíocre e sem graça. Assim, temos a “eterna rainha dos baixinhos”, que teve um enorme sucesso no passado, na sua época de Globo, agora em outra emissora, reconhecendo sua fase de baixa audiência e de certa rejeição pelo público.

Alia-se a isso a transgressão das normas salientada por Propp (1992). Ao debochar de si mesma, Xuxa quebra com sua construída imagem de sucesso, mostrando que ela também possui fracassos. Isso a tira do patamar dos deuses, associada aos famosos, e a iguala aos

humanos. A esse respeito, Reis (2013) evidencia que o homem quer ter a perfeição dos deuses, mas seus fracassos o lembram de que é humano.

Mulher: Eu não conheço. Eu não sei, não assisto seu *show*.

Xuxa: Eu... eu posso entrar, Jéssica, pra gente conversar?

Mulher: Não.

Xuxa: Sabe, é que eu queria saber, na realidade, sabe, as tuas histórias.

Homem: Jéssica, oh, Jéssica.

Mulher: Já vai, Guilherme! Que saco! Tô falando com a mulher aqui.

Xuxa: Tudo bem... Tudo bem Jéssica. Tá, pode ir...

Jéssica: Fala.

Xuxa: Pode ir, pode ir, pode ir. Eu não quero também mais falar. Tudo bem, acabou. Vamos embora gente. Vamos embora. Tudo bem.

Jéssica: Porra, me tirou da cama à toa, viado (Xuxa encontra um rapaz).

Rapaz: Meu Deus, não acredito!

Xuxa: Ufa!

Rapaz: Gisele, corre aqui! A Eliana tá aqui.

Quando a apresentadora Xuxa pensa ser reconhecida, o rapaz a confunde com Eliana, outra apresentadora brasileira. Mais uma vez, quebra-se o esperado do roteiro e produz-se a comicidade. Trata-se do inesperado gerador da comicidade (PROPP, 1992). Ainda, brinca-se também com o fato de o público confundir os apresentadores de televisão.

(Vinheta do canal).

(Xuxa mexendo no celular. Chega uma senhora idosa).

Senhora: Gente!!!

Xuxa: Oi.

Senhora: É a Xuxa!

Xuxa: Tudo bem?

Senhora: Ai, eu era tão sua fã. Assistia você desde que eu era pequenininha. Você ainda tá na Manchete?

Xuxa: Ai, meu Deus!

Para “coroar” o encerramento do vídeo, há o fato de a personagem senhora dizer que assistia a ela desde a infância. Aqui temos uma questão etária, haja vista a senhora aparentar ser mais velha que Xuxa. Essa comparação produz riso, ao se relacionar as idades da Xuxa e

da senhora, quem ainda pergunta se a apresentadora está na Manchete, emissora extinta. Tudo converge para ironizar o pouco sucesso de Xuxa atualmente.

Ao longo do vídeo, temos a constante repetição das pessoas que não reconhecem a apresentadora Xuxa, um dos elementos cômicos evidenciados por Bergson (2001), ou seja, a repetição de determinada situação a torna mais engraçada ainda.

Xuxa, ao participar desse vídeo, permite-se rir de si mesma, coisa que os palhaços, os comediantes de *stand-up* e os próprios vídeos do *Porta dos Fundos* fazem. Trata-se de assumir o fracasso em público e rir disso, auto ironizar-se. “O riso é uma arma de destruição: ele destrói a falsa autoridade e a falsa grandeza daqueles que são submetidos ao escárnio” (PROPP, 1992, p. 46).

Xuxa já havia sido citada em outro vídeo do canal intitulado *Xuxuxu Xaxaxa*³¹, no qual o esposo relata para a esposa que se encontrou com a Xuxa, única pessoa com a qual a mulher consentia que o homem transasse fora do casamento. Em seguida, o marido conta que a apresentadora aceitou a proposta de transa, fato que deixa a mulher sem reação, de boca aberta. O vídeo termina mostrando uma bota branca, símbolo da Xuxa, e o cenário não explícito em que o homem faz sexo com, supostamente, a Xuxa.

Foi a partir desse vídeo que a apresentadora decidiu participar do intitulado *Xuxa Meneghel*. Em virtude de os vídeos do *Porta* terem milhões de visualizações e contarem com alta popularidade na atualidade, a parceria é benéfica para a imagem da Xuxa, que mudou de emissora e está começando um novo programa. É uma forma de divulgação para ambos, pois a Xuxa é uma celebridade conhecida mundialmente.

Segundo a atriz Karina Ramil, o *Porta dos Fundos* tem um humor sagaz, com grande carga política, pautado em observações do cotidiano, não tendo medo de propor uma maneira diferente de olhar para o nosso dia-a-dia. O objetivo é tirar o melhor de cada situação, sem ter que usar um tom agressivo, mas sim, a partir de outro ponto de vista. Cita o exemplo do vídeo *Fashion Week*³², que aborda o mundo da moda, a partir da entrevista de um estilista contando que usa trabalho escravo e infantil. “Quantas roupas não compramos e programas de moda não vemos sem fazer uma reflexão de como esse mercado funciona?”, diz sobre o assunto. Salienta que nem todas as marcas estão envolvidas com escravidão, mas que muitas estão e que, a partir do vídeo, começou a pensar sobre seus hábitos de compra. Enfoca que nos acostumamos a fechar os olhos e tornar banal fatos surreais e afirma: “[...] esse vídeo está aí

³¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tH3fDesDPhI>>. Acesso em: 12 set. 2016.

³² Disponível em <https://youtu.be/CH0p6L3Sc-s>. Acesso em: 22 jun. 2017.

por isso, pra cutucar a ferida, te tirar da zona de conforto. E quem sabe, assim eu espero começarmos a mudar esse sistema doente”.³³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comédia, em todos os tempos, tem como ponto-chave a questão da crítica ao comportamento da sociedade daquele período. Ao retratar os temas do cotidiano no palco e nos variados tipos de telas, como tv, computador e outros espaços; a comédia pode dar alguns tons a mais ao assunto tematizado para evidenciar seu lado cômico ou apenas mostrar o fato. Mesmo que a crítica não seja explícita, basta um olhar mais atento para ver. Esclarece-se que a crítica não é só aos sistemas políticos, às grandes personalidades e às religiões; pode também tanger ao comportamento humano mais simples, como o acessar uma rede social ou fazer compras em um supermercado. O humor tem o poder de mostrar o quanto o comportamento humano pode ser ridículo, sem sentido e absurdo.

O canal de humor *Porta dos Fundos* faz uma crítica aberta ao comportamento humano nos mais diversos espaços e temas, através de um olhar crítico debochado, evidenciando o quanto o cotidiano é cômico e os comportamentos, vícios e desejos humanos, risíveis. Com isso, o *Porta* representa fatos da contemporaneidade pelo viés cômico, como Molière na França, ao retratar os absurdos da burguesia, como Aristófanes na Grécia, ao retratar os vícios humanos e Martins Pena no Brasil, ao trazer os tipos nacionais para o palco, e muitos outros autores que escreveram textos cômicos mundo afora e assim trouxeram para a comédia observações críticas relacionadas ao cotidiano de uma sociedade.

Ao criar suas propostas de vídeos, o *Porta dos Fundos* propõe um olhar sobre determinado tema. A partir disso, as pessoas que visualizam os vídeos podem refletir sobre o mesmo. A reflexão é perceptível nos milhares de comentários que o público faz no *Youtube*, abaixo dos vídeos, que podem concordar ou discordar do seu conteúdo. Com isso, é gerada uma discussão sobre o tema, colocando as pessoas para refletirem. A internet deu voz ao público, a partir disso foi possível um diálogo entre quem produz e quem assiste.

Ainda, o grande sucesso do canal *Porta dos Fundos* evidenciou possibilidade de trabalho para diversos atores no país. Mostrou que, além do teatro tradicional, do cinema e da televisão, a internet também é um caminho profissional. Soma-se a isso a questão da liberdade, que o grupo *Porta dos Fundos* evidencia nas suas falas, que permite quem produz

³³ Entrevista concedida ao pesquisador em 20 de junho de 2017.

conteúdo na internet fazer o que gosta e se identifica, o que em outras plataformas muitas vezes não é possível. Em tempo, o grupo até tentou a televisão, mas não conseguiu abertura, por isso, lançaram o projeto na internet.

Dessa forma, a internet abre uma grande possibilidade para as pessoas realizarem seus trabalhos e mostrá-los ao público. Possibilita que, em qualquer região do mundo, alguém publique seus vídeos, como o autor da presente pesquisa fez e também o grupo *Porta dos Fundos*. Internautas do mundo inteiro poderão ter acesso a tal conteúdo, propiciando oportunidades profissionais, como evidenciado pelo grupo. Ao estudar o canal, foi possível entender a construção do humor através da exposição das contradições da sociedade, mostrando que os assuntos do cotidiano podem ser e são cômicos.

Este trabalho sobre o *Porta dos Fundos* me inspirou e trouxe mais certeza ainda de seguir essa área, no campo audiovisual, seja na TV ou na internet. Também serviu como forma de agregar conhecimento para minha formação, além de ser prazeroso, tanto na criação de meus próprios vídeos como na apreciação desse estilo.

A imposição do tema politicamente correto às TVs abertas abre a possibilidade de transgressão nas redes sociais. Assim, o programa *Porta dos Fundos* inicia na internet uma forma diferenciada de humor que transgrediu o humor politicamente correto da TV.

Estudar sobre o *Porta dos Fundos* é ter uma referência de como é a organização de um grupo que produz vídeos de humor para serem publicados no *YouTube*, quais são seus ideais e de onde partem para produzir os vídeos. Com isso, entende-se como o grupo sobrevive na internet já há alguns anos e gera receita com o seu conteúdo.

O estudo do tema comédia e humor na graduação de teatro da UFU, trouxe grande contribuição a minha formação no que concerne à ampliação do ponto de vista transgressivo sobre o universo teórico-prático relacionado à temática comicidade. Nele, o ator também se torna um ser mais flexível e aberto à forma de ver o mundo e o espectador a sua volta.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Cláudio Rodrigues. **Liberdade de expressão e programas humorísticos**. Revista Direito e Liberdade – RDL – ESMARN – v. 17, n. 1, p. 131-171, jan./abr. 2015.
- BERGSON, Henri. **O Riso**: Ensaio sobre a significação da comicidade. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- CARVALHO, Lauzemir Augusto Rodrigues. **Porta dos Fundos: Uma experiência multiplataforma na cultura da convergência**. Viçosa: 2014.
- FERREIRA, Andre Luiz Rodrigues. **Transgressão na máscara do palhaço**. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/pesqcenicas/article/viewFile/3039/2459>>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade. **“Porta dos Fundos” e a (des)construção da religiosidade em vídeos de humor na internet**. 10º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Libero. 2015. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Bruno-Menezes-UFGM.pdf> . Acesso em: 1 set. 2016.
- PORTA DOS FUNDOS. **Academia**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mXANY0T1UTk>>. Acesso em: 5 set. 2016.
- _____. **Sobre a Mesa**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6EYmKAs7mzc>>. Acesso em: 1 set. 2016.
- _____. **Xuxa Meneghel**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ru8zohJM65Y>>. Acesso em: 5 set. 2016.
- PROPP, Vladímir. **Comicidade e riso**. Tradução Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ed. Ática, 1992.
- REIS, D.M. **Caçadores de Risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria**. Salvador, EDUFBA, 2013.
- UOL. CODIGOFONTE. Disponível em: <<http://codigofonte.uol.com.br/noticias/porta-dos-fundos-ganha-o-premio-play-de-diamante-do-youtube>>. Acesso em: 1 set. 2016.
- VALE, Rony Petterson Gomes do. **Humor, humoristas e problemas de topia discursiva. Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p. 267-283, maio/ago. 2015.
- WEBER, Ana Claudia. **A utilização do humor na publicidade: Um estudo sobre o canal Porta dos Fundos**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/103480>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

RECEBIDO EM: 04/10/2017 | APROVADO EM: 29/10/2017